

## Resumo

Silva, E. R. (2015). *Evidências de validade para o teste Psicodiagnóstico Miocinético – PMK*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

O objetivo geral deste trabalho foi investigar evidências de validade do teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK). De maneira específica objetivou-se investigar sua estrutura interna, a evidência de validade convergente entre o PMK e as Escalas de Tendência à Agressividade e a Escala de Avaliação da Impulsividade e entre o PMK e o teste Palográfico; e investigar o construto inteligência por meio da comparação entre os indicadores de inteligência no PMK e o Teste de Inteligência TI. A amostra foi composta por 300 participantes de ambos os sexos e de níveis de escolaridade diversos, residentes na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. A Análise Fatorial Exploratória revelou a existência de 7 fatores. Os itens relativos à “Dimensão Tensional” foram claramente separados nos fatores 1 e 2, sendo que no primeiro ficaram agrupados todos os traçados referentes aos “zigs” e no fator 2 todos os traçados restantes. Os itens do fator “Agressividade” foram agrupados no fator 3, “Tônus Vital” no fator 4. Os fatores 5 e 7, agruparam os itens da reação vivencial, separados conforme a mão. O fator 6 reuniu os itens relativos ao Predomínio Tensional das Paralelas. A emotividade se misturou aos fatores 5, 6 e 7, não se agrupando em um fator único. Os índices de precisão pelo coeficiente Alfa de Cronbach revelaram-se altos nos itens 1, 2, 3 e 4 e nos fatores 5, 6 e 7 os valores revelaram-se mais baixos. A análise de variância entre o PMK e EATA mostrou não haver diferença significativa entre os grupos, com exceção apenas dos traçados das Cadeias ME e Us sagitais MD. Em relação aos dados quantitativos do Palográfico relativos aos ganchos e os demais itens de avaliação qualitativa, não houve associação significativa com o PMK quando se investiga a agressividade. Em relação à Impulsividade, dos oito traçados que compõem esta dimensão, apenas a diferença linear dos zigos da mão esquerda mostrou diferenciação entre os grupos. A comparação da diferença do tamanho linear do Palográfico com a dimensão Predomínio Tensional do PMK mostrou um valor positivo, de 0,28,  $p < 0,05$ , revelando haver correlação fraca entre os dois instrumentos apenas em um traçado do PMK. A avaliação da inteligência foi realizada correlacionando-se os pontos do TI aos indicadores de baixo nível ideomotor no PMK por meio da correlação de Pearson e verificou-se também a associação entre o desempenho no TI e no PMK, por meio do teste qui-quadrado. Os resultados revelaram correlação negativa e moderada, o que era esperado (-0,462,  $p < 0,01$ ), com associação significativa entre as variáveis. Discute-se o fato de o PMK ser sensível à investigação da capacidade intelectual geral. A questão que se impõe nesta pesquisa refere-se à fragilidade estrutural desta técnica, já que este estudo não encontrou uma estrutura condizente com a proposta original de seis dimensões, o que corroborou achados de outros pesquisadores. No entanto, a dimensão agressividade se manteve similar à proposta de Galland de Mira e Mira y López e esperava-se neste trabalho associações entre o PMK e os instrumentos EATA e Palográfico, o que não ocorreu. E ainda, a dimensão Predomínio Tensional não manteve uma estrutura coesa e não evidenciou correlações significativas entre o PMK e a EsAvI e o PMK e o Palográfico. Estes achados evidenciam a necessidade de investigações aprofundadas a respeito de qual estrutura poderia representar adequadamente os construtos efetivamente medidos pelo teste, partindo-se de uma investigação aprofundada e atualizada dos fundamentos teóricos que explicam a relação entre as respostas motoras e características de personalidade.

Palavras-chave: PMK; estrutura interna; validade; agressividade; impulsividade; inteligência.